

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos
contemporâneos

Atena
Editora
Ano 2021

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos
contemporâneos

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Comunicação e cultura: processos contemporâneos

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Amanda Costa da Kelly Veiga
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação e cultura: processos contemporâneos /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-539-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.393212709>

1. Comunicação. 2. Cultura. I. Batista, Fabiano Eloy
Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Sendo considerada uma característica intrínseca do homem, comunicar – em suas diversas formas – é considerado um valor que partilhamos em comum; e como apregoava *Aristóteles* é o que nos transforma em “seres políticos”.

Embora os termos Comunicação e Cultura, a princípio, pareçam sólidos e indiscutíveis, não é o que de fato ocorre. As questões que dizem respeito a essas duas categorias, variáveis historicamente e socialmente, se configuram num complexo emaranhado de questões que merecem ser cotidianamente perscrutadas.

Nesse sentido, a coletânea **Comunicação e Cultura: processos contemporâneos** busca, de forma crítica e com alto rigor metodológico e científico, ao longo de 6 (seis) capítulos tencionar discussões que abordam os processos comunicacionais e suas mediações e interações em sociedade.

Nesse sentido, os dois primeiros capítulos que abrem as discussões, intitulados ‘*Narrativa Transmídia e Metaverso*’ e ‘*Narrativas da diferença na publicidade audiovisual brasileira*’, buscam explorar as questões em torno das Narrativas, empreendendo os elementos constitutivos das veiculações midiáticas, imagéticas e sonoras, por exemplo, e nos oportunizando uma percepção e compreensão do fenômeno de forma holística.

Em seguida, os capítulos intitulados ‘*Chega pro lado, deus, estou tuitando a verdade – uma análise retórica dos tweets de trump*’ e ‘*Curadorias artísticas virtuais: o Instagram como lócus da arte*’, que compõe, respectivamente nosso terceiro e quarto capítulo, busca trazer reflexões sobre os ambientes das redes sociais, sobretudo Instagram e Twitter, e como estes espaços mediam nossas interações na contemporaneidade, sobretudo em tempos de pandemia onde houve uma ampliação do uso desses meios.

Encerrando nossa coletânea, de maneira brilhante, temos o quinto e sexto capítulo, intitulados ‘*Transumanismo vida eterna, humanidade potencializada ou euforia pronta para mercantilização*’ e ‘*Gays de direita e a nova onda conservadora*’, que buscam traçar considerações sobre as relações entre a mídia e as produções de sentido na/para a sociedade.

Ademais, a coletânea **Comunicação e Cultura: processos contemporâneos** apresenta apontamentos atuais sobre as múltiplas relações entre os meios de Comunicação e a Cultura, construindo novos olhares para que possamos ampliar nossa visão de mundo e sobre os sujeitos, impactando, significativamente, nos nossos modos de pensar e agir, e nos modos de ser/estar socialmente.

Por fim, a coletânea torna-se fundamental para construção de debates e reflexões, em diálogos com diferentes dispositivos da comunicação, para podermos pensar o(s) lugar(es) das mídias na cultura contemporaneamente.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NARRATIVA TRANSMÍDIA E METAVERSO ESTRATÉGIAS MULTIPLATAFORMAS EM “ESPECTROS – UM DRAMA FAMILIAR”, DE HENRIK IBSEN	
Thiago Berzoini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3932127091	
CAPÍTULO 2	17
NARRATIVAS DA DIFERENÇA NA PUBLICIDADE AUDIOVISUAL BRASILEIRA	
Vanessa Cardozo Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3932127092	
CAPÍTULO 3	29
CHEGA PRO LADO, DEUS, ESTOU TUITANDO A VERDADE – UMA ANÁLISE RETÓRICA DOS TWEETS DE TRUMP	
Jair Rattner	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3932127093	
CAPÍTULO 4	39
CURADORIAS ARTÍSTICAS VIRTUAIS: O INSTAGRAM COMO <i>LOCUS</i> DA ARTE	
Marcos Rizolli Regina Lara Silveira Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3932127094	
CAPÍTULO 5	50
TRANSMANISMO VIDA ETERNA, HUMANIDADE POTENCIALIZADA OU EUFORIA PRONTA PARA MERCANTILIZAÇÃO	
Leonardo de Souza Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3932127095	
CAPÍTULO 6	64
GAYS DE DIREITA E A NOVA ONDA CONSERVADORA: A NEGAÇÃO DE SI MESMO E A CONTRADIÇÃO DO CONSERVADORISMO NOS COSTUMES POR PARTE DE MEMBROS DA COMUNIDADE LGBT+	
Alexandre Lauriano Copelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3932127096	
SOBRE O ORGANIZADOR	78
ÍNDICE REMISSIVO	79

CAPÍTULO 4

CURADORIAS ARTÍSTICAS VIRTUAIS: O INSTAGRAM COMO *LOCUS* DA ARTE

Data de aceite: 21/09/2021

Marcos Rizolli

Docente-Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Regina Lara Silveira Mello

Docente-Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

RESUMO: O presente texto pretende apresentar algumas reflexões sobre a prática curatorial artística em tempos de pandemia. Se, por um lado, o isolamento social provocou o fechamento de Museus, Galerias de Arte, Espaços Culturais e demais instituições de promoção cultural, por outro, os processos criativos não deixaram de existir e até mesmo como forma de resistência ao cenário adverso novas proposições foram surgindo. A arte migrou para a web e esse (não) lugar, proliferou. E, aqui, apresentamos os esforços coletivos do Grupo de Pesquisa Arte e Linguagens Contemporâneas, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

PALAVRAS - CHAVE: Curadoria Artística Virtual, Instagram, Pesquisa em Artes.

VIRTUAL ARTISTIC CURATORIES: INSTAGRAM AS A *LOCUS* ART

ABSTRACT: The present text intends to introduce some reflections about the artistic curatorial practice in times of pandemic. If, on the one hand, social isolation caused the shutdown of Museums, Art Galleries, Cultural Spaces and too much institutions of cultural promotion, on the other side, creative processes did not leave to exist and even as a form of resistance to the adverse scenario new propositions were arising. The Art migrated to the web and this (non) place proliferated. And, here, we present the collective efforts of the Research Group Art and Contemporary Languages, linked to the Postgraduate Program in Education, Art and History of Culture at Mackenzie Presbyterian University.

KEYWORDS: Virtual Artistic Curation, Instagram, Arts Research.

INTRODUÇÃO

A experiência de promover curadorias artísticas virtuais, no Instagram, suscitou um conjunto de elementos reflexivos acerca dos novos lugares (ou não-lugares) da Arte Contemporânea. Eventos protagonizados por pesquisadores em Arte e Linguagens Contemporâneas, em processo, têm motivado a reinvenção das formas com que as artes buscam reencontrar e se reconectar com seus públicos – em tempos de pandemia. Novas concepções sobre curadoria e novos modelos de produção

de exposições emergem – expandindo e intensificando a cultura.

Líderes do Grupo de Pesquisa *Arte e Linguagens Contemporâneas – aTempo*, devidamente registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, fundação pública brasileira, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, temos como principais atribuições fomentar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação e promover a formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa, na área de conhecimento em Artes e suas interdisciplinaridades no do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie – em São Paulo.

Assim, entre diversificados projetos de pesquisa em desenvolvimento – coletivos e individuais – um, em especial, apresenta-se como objeto destas breves reflexões: Estudos sobre Curadoria. Desde 2006, ano de criação do Grupo, as questões curatoriais da Arte Contemporânea têm sido nosso preponderante argumento teórico-prático. Em sua história produtiva, o Grupo reconheceu projeção internacional realizando inúmeras curadorias – no Brasil e no Exterior (Itália, Inglaterra, Portugal, Espanha, Argentina). Exercício corrente, as curadorias visam refletir argumentativa e visualmente acerca dos processos criativos, produtivos e conceituais próprios das culturas contemporâneas. Reconheceu, ainda, reflexões teóricas continuamente publicadas em livros, capítulos de livro, catálogos expositivos, periódicos acadêmicos e anais de eventos científicos internacionalmente consolidados. Um bom exemplo de nossos produtos é a *Revista Éter – de Arte Contemporânea* (www.revistaeter.org).

Outrossim, quando surgiu a pandemia causada pelo novo coronavírus e consequente processo de isolamento e distanciamento social, nos vimos surpreendidos em nossas práticas cotidianas. Ou seja, um vasto fenômeno de saúde pública acarretou outros desafios de pesquisa: pensar o lugar (ou não-lugar) das Artes em tempos pandêmicos.

CURADORIAS ARTÍSTICAS VIRTUAIS

Diante da necessidade de repensarmos nossos processos de produção de conhecimento a partir das linguagens não-verbais, o *aTempo* (a marca essencial do Grupo) procurou reinventar seus procedimentos ao rever seus parâmetros epistemo-metodológicos. Abandonada a prática curatorial nos espaços convencionais por onde as Artes circulam e se comunicam com seus públicos (galerias, museus, espaços culturais) procuramos agir nas redes sociais – motivados pela perspectiva de atingir os sujeitos em confinamento. Ato contínuo, o INSTAGRAM foi identificado como potencial lugar/suporte de nossas ações curatoriais. Para realizar a pesquisa primariamente nomeada pelos líderes do *aTempo*: **Curadorias Artísticas Virtuais**, foi criada a conta @arte.linguagens.contemporaneas. A produtividade curatorial mostra, até então, 06 curadorias artísticas virtuais já realizadas em parceria com alunos-pesquisadores do curso de Doutorado.

Essas curadorias, compreendidas como células experimentais, foram realizadas com o propósito de **aproximação** do novo meio, **compreensão** de seus sistemas operacionais e com a ambição de, já de algum modo, propor formas de **subversão** crítico-criativa. O conjunto foi denominado *Seis exercícios de curadoria*, discutidos passo a passo com os alunos-pesquisadores nas reuniões semanais do Seminário Avançado: Arte Contemporânea, disciplina do PPG-EAHC, que iniciou o primeiro semestre letivo de 2020 presencialmente para tornar-se repentinamente virtual. As primeiras reuniões realizadas por vídeo conferência já apontavam dificuldades e vantagens que a elaboração desta nova forma de comunicação trariam a todos os participantes pois, imagens e seqüências narrativas eram insistentemente testadas para melhor funcionarem quando vistas através de dispositivos móveis, desde o design das letras, imagens, cores de fundo e o que mais permitisse o estabelecimento de parâmetros e domínio da legibilidade.

O processo de aproximação contou com a prévia interação do coletivo de pesquisadores (docentes e discentes) com a rede social INSTAGRAM, devidamente escolhida por sua natureza de comunicação – a interação entre sujeitos pautada pela visualidade – cuja “comunidade Instagram” publica prioritariamente imagens (fotografia, arte, audiovisual). A natureza visual da rede pode ser observada em sua marca. E mais, o primo-motor das novas ações curatoriais do *aTempo*, à imagem e semelhança de seu novo suporte relacional, foi consolidar e divulgar a sua própria marca. Assim se fez:



Figura 1 – A marca Instagram reivindica o olhar mecânico do dispositivo fotográfico. A marca *aTempo*, do Grupo de Pesquisa Arte e Linguagens Contemporâneas.

Com o intuito de anunciar o ciclo expositivo das curadorias artísticas virtuais a Profa. Dra. Regina Lara, assim se expressou no primeiro post de apresentação dos *6 exercícios de curadoria*:

“Nestes tempos reclusos, a cidade, que não podemos ver, ecoa na memória em imagens de belos muros e pilastras de viadutos pintados, outrora vistos em movimentos rápidos, passageiros e, no entanto, marcantes. Deslocadas, estas imagens invadem galerias de arte que invadimos com nosso olhar virtual, entrando também em museus, ateliês e até settings de filmagem,

nos permitindo pensar aproximações, observar repetições e criar narrativas próprias à obra de arte e ao percurso criativo de artistas contemporâneos. Alunos (pesquisadores)...atuaram como curadores de seis exposições virtuais, no formato Instagram, publicando por 3 dias seguidos, que ficam alojados na conta, e podem ser revistos a qualquer momento. Em tempos difíceis, de incertezas e angústias profundas, a arte nos resgata e ilumina. Emergindo pela tela de nossos dispositivos, afirma-se também como um ato de resistência.”

O texto se refere às curadorias: *A cidade é cinza, o humano é colorido* – de Livia Nonato; *Banalidade e Repetição* – de Polyana Zappa; *Artistas Brasileiros: arte e erotismo* – de Paulo Vergolino; *feito aqui – ateliês contemporâneos* – de Leslye Revely; *Tramas & Texturas Brasileiras* – de Edson Elidio; *TRÊS VEZES NANNI MORETTI* – de Paolo Caon. Todas publicadas no primeiro semestre de 2020, no período de 22/06, quando foi anunciado o ciclo expositivo, em sequência até completar-se no dia 10/07.

Todos os textos curatoriais, articulados com artistas e obras, respeitaram a peculiar expografia www do Instagram. Todos os curadores tinham a consciência de que deveriam apresentar a exposição a partir de leituras espaciais que bem considerassem as formas de rolagem das telas dos diferentes dispositivos de acesso e visualização: a leitura em verticalidade do tempo (de baixo para cima) e a leitura em horizontalidade do espaço (das esquerda para a direita). A dinâmica visualidade do Instagram, certamente, impactou na própria formatação e distribuição dos textos ao longo das exposições. A rapidez na comunicação: apresentação de elementos textuais essenciais para a condução da visitação virtual e de sua inteligibilidade conceitual. A objetividade de informações: a aproximada relação entre texto e imagem. E, ainda, a latente expansão de informações: a oferta de acesso ao visitante de novos dados sobre os temas, artistas e obras de arte apresentados, remetendo o usuário para outros links, garantindo a expansão do conhecimento em arte.

Vejamos, então, como cada um dos curadores formularam suas ideias – concepções e conceitos - traduzidas em textos curatoriais:

A cidade é cinza, o humano é colorido, com curadoria de Livia Nonato, assim foi apresentada:

“A cidade com o seu cotidiano de confluências e de divergências. Sua pluralidade de signos e significados. Seus valores, e acima de tudo com seus cidadãos, representa o espaço por excelência da vida e da produção de cultura. Em tempos de pandemia, o isolamento social nos afastou (temporariamente) de obras artísticas que dão cores aos nossos dias cinzas na cidade. Visto o atual momento ‘A cidade é cinza, o humano é colorido’ apresenta uma seleção de artistas e suas obras – tanto as de rua quanto as de galeria, visando nos manter em contato com a arte que nasce em paredes, muros e medianeiras de São Paulo.”

Polyana Zappa, curadora da exposição *Banalidade e Repetição*, apresenta o seguinte texto:

“Ponto de encontro entre os artistas Jeff Koons, Nelson Leirner e Takashi Murakami que por meio de objetos banais do cotidiano são reconfigurados no

contexto artístico. Herdeiros duchampianos utilizam da ironia como crítica do consumo.”

E, ainda, nos instiga com dois questionamentos:

“Crítica ao mercado da Arte? Kitsch nas obras que refletem o divertimento e o fácil acesso? Arte assumidamente comercial?”

A arte do banal ou o banal que é arte? Três artistas apoderam-se dos objetos banalizados pela sociedade de consumo e os transformam em obras.”

Enquanto Paulo Vergolino assim se expressa para apresentar sua curadoria intitulada *Artistas Brasileiros: arte e erotismo*:

“A temática da arte erótica e/ou do sexo entre homem e mulher faz parte das representações culturais desde tempos imemoriais. Está nas pinturas rupestres, nas cerâmicas pré-colombianas e greco-romanas, nos templos asiáticos, africanos e, conseqüentemente, passou a fazer parte da arte europeia. No século XIX e início do XX, por aqui aportou de forma pouco frequente, mas existente. Aqui temos um microcosmo de um universo de artistas brasileiros importantes, representados por uma faceta pouco conhecida – ou seja, certa poética deveras erotizada. Optou-se pela representação de quase todas as técnicas consideradas clássicas dentro da história da arte, tais como: o desenho, a gravura, a pintura – sem excluir a fotografia.

O que nos interessou, sobretudo, foi revelar tal temática – tão velada pela sociedade ao longo dos anos e que ainda sobrevive, ganha adeptos, colecionadores particulares e está presente de uma forma mais frequente, em exposições levadas a cabo em museus nacionais e internacionais no século XX. Toda forma de expressão visual merece reconhecimento e este, é o nosso papel enquanto pesquisadores, a mostra está aberta e em aberto, sejam todos bem-vindos.”

Por sua vez, Leslye Revely, para referir-se à curadoria de *feito aqui – ateliês contemporâneos*, apresenta os seguintes argumentos:

“Os ateliês contemporâneos compreendem espaços de criação: cheios ou vazios, fixos ou itinerantes, físicos ou virtuais, ou seja, são lugares onde as ideias surgem e são testadas.

Conheça agora alguns desses espaços artísticos e suas ferramentas.

Depois, te convido para clicar no endereço dos artistas e conhecer suas obras.”

Edson Elidio, na curadoria da exposição *Tramas & Texturas Brasileiras*, nos brinda com as seguintes palavras-chave:

“Inspirações poéticas

Tema aos tecidos: da cartela de cores às estampas

Cadernos artesanais

Universo criativo

Desfiles

...

História

Lugares

Personagens

Inspirações

Desfiles

Memórias

Poéticas

Detalhes

Coleções”

E, finalmente, na exposição *TRÊS VEZES NANNI MORETTI*, Paolo Caon nos oferece a seguinte definição curatorial:

“As três coisas.

“Desde o início, desde os primeiros filminhos em Super 8 em 1973, afloraram de forma natural três coisas,

a primeira contar sobre mim mesmo e o meu ambiente, o meu mundo, geracional, político e social.

a segundacontar ... com autoironia,

a terceira coisa...também colocar-me na frente como ator mas digamos mais que tudo como Persona, por tanto tempo que agora acredito que isto não mudará.”

As curadorias artísticas virtuais foram amplamente divulgadas em outras redes sociais através de um convite para uma reunião em vídeo conferência realizada em 13/07, uma *Finissage*, pensada como um encerramento simbólico, pois uma das características especiais desta mídia, é que as postagens podem ser mantidas na linha do tempo para que sejam revisitadas a qualquer momento – enquanto esta conta no Instagram existir. Pretendeu-se também uma suave aproximação do real, brindar virtualmente entre pesquisadores-curadores, artistas e convidados, como sempre se fez presencialmente nestas ocasiões, propiciando diálogos e reflexões sobre esta novíssima maneira de expor a Arte Contemporânea.

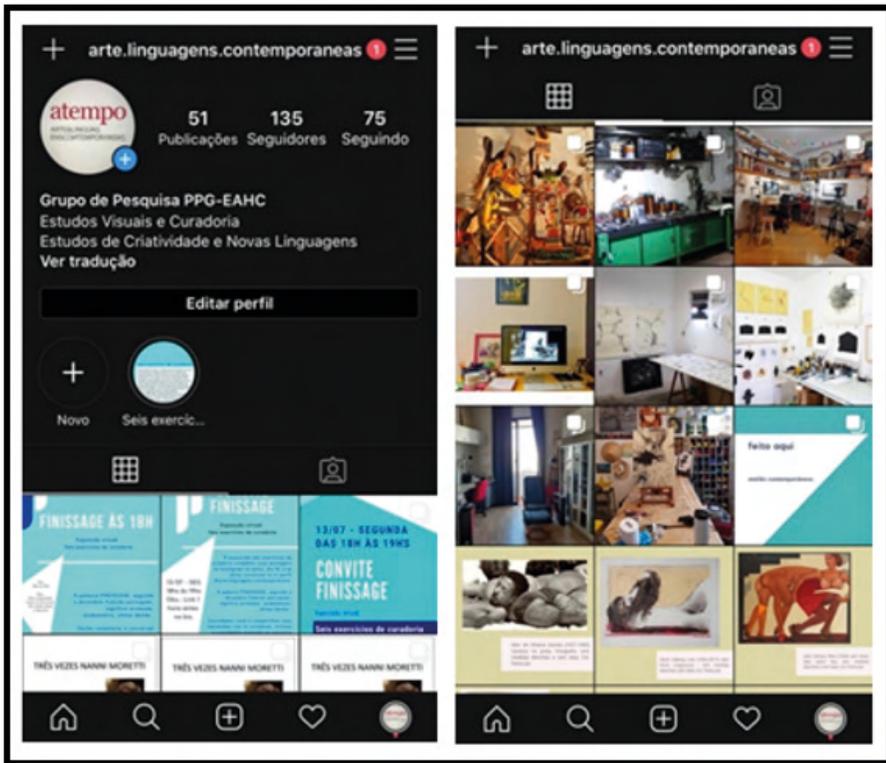


Figura 2 – Prints da tela do Instagram do Grupo de Pesquisa e visão parcial de suas curadorias artísticas virtuais.

Para compreender os sistemas de comunicação e publicação abarcados pelo design estrutural do Instagram, esforços coletivos foram empreendidos. Refletir sobre: a emergência das redes sociais em suas dimensões comportamentais, tecnológicas e culturais; as formas de interação; os tempos de visualização; a produção e o consumo de fenômenos artísticos; a diversidade de expectativas dos usuários... Justamente para adotar determinados protocolos de atenção – que bem pudessem validar a presença da Arte, como objeto de investigação acadêmica, em ambientes virtuais cotidianos.

Devidamente nutridas pelo exercício crítico, as práticas curatoriais trouxeram um conjunto de informações procedimentais inerentes ao Instagram que puderam, a partir de leituras de processo, instaurar um ambiente propício às práticas de linguagem e consequente subversão da natureza curatorial.

Primeiro: abandonar a tradicional linha de tempo horizontal (com leitura da esquerda para a direita) para adotar uma linha de tempo vertical (com leitura ascendente, de baixo para cima). O percurso perceptivo agora proposto ao visitante-usuário surpreende a lógica do olhar ocidental. Segundo: utilizar o *modo carrossel*, de maneira a preservar algum tipo de similaridade com a percepção tridimensional e paritária com o cubo branco

(conceito atribuído aos espaços expositivos convencionais), adulterando a tela plana dos dispositivos, pois o *template* do Instagram foi elaborado para ser prioritariamente visualizado em smartphones (pode ser visto ocasionalmente no computador, perdendo recursos e visualidade). Terceiro: considerar a composição final que resulta da montagem da exposição, transformada dia-a-dia com cada nova imagem que é postada e que passa a ocupar um lugar neste conjunto determinado *a priori* pela mídia Instagram, no qual três imagens constituem uma linha, num total máximo de quatro linhas que podem ser vistas ao mesmo tempo na tela. Este dinâmico caleidoscópico de 12 imagens aparentes estará sempre presente na visualização da linha do tempo. Quarto: considerar a temporalidade da linha narrativa que se impõe ao ato de postar, que pode ser deliberadamente espaçado, criando expectativas de completude da forma final. Quinto: como a exposição está postada na internet, abre-se a possibilidade da colocação de links de interesse direto, como a eventual visita ao ateliê do artista, ou mesmo o acesso a espaços virtuais que insiram a obra num *site-specific* virtual, em realidades ampliadas para além do espaço expositivo.

O CONTINUUM DAS EXPERIÊNCIAS CURATORIAIS

As redes sociais, assim, sugerem ser surpreendentes territórios para o estabelecimento de novas formas de conexão da Arte Contemporânea com seu público. Se a intenção acadêmica é aquela de comunicar diversificados produtos derivados das pesquisas em artes (subvertendo a lógica do sistema e mercado de arte), as curadorias artísticas virtuais abrem-se, em processo, para novas demandas: as exposições artísticas, de cunho autoral, dos próprios líderes do Grupo *aTempo* – visto que, docentes-pesquisadores, são também artistas: *Bichos!Bio-Vidros?*, de Regina Lara, e *Fun Selfies*, de Marcos Rizolli, prova a inovadora modalidade de curadorias cruzadas – em dimensão crítico-criativa, dimensionando a figura do artista-curador.



Figura 3 – Print do convite para as curadorias cruzadas, de Regina Lara e Marcos Rizolli, no Instagram do Grupo de Pesquisa.

Sobre a série *Bichos*, de Regina Lara, o curador Marcos Rizolli assim se expressa:

“A artista brasileira Regina Lara tem dedicado toda sua carreira aos estudos avançados nas artes da terra e do fogo – cerâmica e vidro.

Numa intensa produção derivada de seus estudos pós-doutorais realizados em Portugal, desenvolveu uma série de pequenos objetos-organismos: os biovidros!

A artista vive e trabalha entre Campinas, São Paulo [Brasil] e Lisboa [Portugal] – cidades em que exerce sua ação multidimensional entre criação artística, ensino de pós-graduação e pesquisa em arte.

Seus surpreendentes Bichos nascem do vidro fundido e estão configurados em pequenas esculturas-objetos.

Regina Lara, artista-pesquisadora; professora-artista, lapidou seu apreço pelas artes do vidro a partir da história de seu tataravô – o artesão alemão Conrado Sorgenicht – que, no final do Século XIX, levou a arte do vitral para o Brasil. A artista se reconhece, então, como herdeira criativa de uma família detentora de sucessivas gerações de vitralistas.

Contudo, além de atuar na conservação e divulgação de sua tradição familiar, adotou as artes do vidro como sua plataforma criativa.

Neste momento, em seu ateliê-laboratório, a artista encontra motivação criativa para a produção de delicadas peças tridimensionais, ambicionando trabalhar com técnicas combinadas: fazendo convergir os processos do pâte de verre com a fundição sobre lâminas de vidro. Ou, sobre superfícies de cerâmica ou gesso, com o interesse de apresentar diversificadas volumetrias e texturas

vítreas: advindas de inventivos procedimentos de fragmentação e coloração da matéria – devidamente regidas pela tríade viso-conceitual: transparência, translucidez e opacidade – argumentos que orientaram a sua pesquisa pós-doutoral e que migraram, embrionariamente, para sua atividade artística.

Num sistema socialmente constituído, os campos da arte e da ciência se revelam interpenetrantes, provocando a constante renovação de conceitos que vão sendo compartilhados conforme os interesses de cada artista ou cientista. Os efeitos óticos do vidro, especialmente aqueles produzidos pelos feixes luminosos que lhes atravessa e orienta a concepção dos Bichos, certamente despertará novas consciências artísticas e científicas – dispostas à produção de linguagem-conhecimento.”

Sobre *Fun Selfies*, de Marcos Rizolli, a curadora Regina Lara, assim se manifesta:

“Na série fotográfica FUN SELFIES Marcos Rizolli nos incita a olhar fisionomias e posturas expressivas de artistas visuais, espelhadas no encontro com sua própria imagem. Num gesto contemporâneo baseado no control C - control V de imagens capturadas na internet, revela a face divertida de retratos de artistas consagrados no campo da arte, ampliados criativamente em sua própria face.

Em ato criativo subsequente à experiência de pesquisa pós-doutoral – IAIUNESPI2012 – na qual estabeleceu diálogos metodológicos com alguns artistas para definir o conceito de imagens fixas seriadas (reprografias e infoimagens), Rizolli reverbera o que nomeou metodologias emprestadas, a apropriação e atualização de procedimentos técnicos daqueles artistas em sua própria produção visual.

Assim, de modo expandido, FUN SELFIES apresenta-se como processo criativo pautado pelos conceitos e processos de citação e apropriação - não mais de seus métodos, imagens de arte... E, sim, de suas aparências.

Rizolli toma, para ele, as almas dos artistas! Por intermédio de visualidades divertidas... Parcialmente (in)fiéis.”

Então, as experiências curatoriais, algumas já vivenciadas e outras em processo de produção, em ambientes virtuais inauguram novas possibilidades para a circulação da Arte Contemporânea. Com isso, percebemos novas configurações para a função do Curador e novas demandas para o exercício das curadorias artísticas. Assim, sistematizadores do conhecimento avançado em Artes, professores-pesquisadores, professores-artistas e artistas-pesquisadores tomam para si a incumbência de identificar, experimentar e ocupar novos lugares... ainda que sejam os não-lugares da www!

CONCLUSÃO

Os presentes relatos reflexivos sobre curadorias artísticas virtuais bem podem orientar a prática curatorial na busca de alternativas expositivas - sempre em busca de um público amplo. Para além dos limites museológicos artistas e curadores podem comunicar sua arte e suas ideias: ocupam espaços urbanos (paredes, muros, ruas, praças, parques),

a paisagem (terras, águas e céus – próximos ou remotos), os corpos (intervenções, performances, atitudes). Com a tecnologia em seus favores, ocupam a virtualidade!

Como já sabemos, há muito, a arte deixou de ser veiculada na exclusividade do *Cubo Branco*. E nos lugares (espaços e tempos) da *www* artistas e curadores se adaptam e tornam-se aptos para essencial e contínua ação inovadora das Artes. Afinal, o fenômeno artístico deve ser exatamente como nos ensina a máxima de Theodor Adorno: *A arte, de fato, é o mundo outra vez, tão igual a ele, quanto dele desigual.*

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ARNHEIM, R. **Intuição e Intelecto na Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LIESER, W. **Arte Digital**. Berlim, Alemanha: H.F. Ullmann, 2008.

OBRIST, H. U. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEÍ, 2010.

POPPER, F. **Art of the Electronic Age**. New York, EUA: Thames and Hudson, 1993.

REAS, C. & McWILLIAMS, C. (2010) **FORM+CODE: In Design, Art, and Architecture**. New York, EUA: Princeton Architectural Press, 2010.

aTempo. <https://instagram.com/arte.linguagens.contemporaneas/>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetos 19, 71

Arte 9, 10, 3, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 76, 78

B

Brasil 19, 40, 47, 54, 62, 64, 68, 72, 76

C

Cognição 50, 51, 52, 54, 55, 56, 61

Comunicação 2, 9, 1, 2, 16, 28, 29, 30, 32, 38, 41, 42, 45, 50, 53, 54, 55, 62, 64, 76, 78

Comunicar 9, 29, 46, 48

Comunidade LGBTQ+ 10, 64, 71

Conflitos 54

Conservadorismo Nos Costumes 10, 64, 65, 67, 70, 71, 75

Consumo 17, 18, 19, 26, 27, 42, 43, 45, 78

Contemporaneidade 9

Crítica 9, 42, 43, 50, 60, 61, 62, 64, 65

Cultura 2, 9, 16, 18, 26, 27, 29, 39, 40, 42, 51, 53, 57, 58, 60, 78

D

Desafios 14, 40, 54

Discursos 26, 31, 32, 71, 72

E

Economia da informação 50

Educação 39, 40, 53, 78

Estética 19, 23, 26

G

Gays de Direita 64, 72

I

Identidades 26, 64

Inclusão 17, 19, 20, 21, 24, 26

Instagram 9, 10, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49

Inteligência Artificial 6, 50, 51, 52, 60, 61, 62

Interatividade 1, 2, 3, 5, 6, 15

L

Linguagem 26, 30, 45, 48, 54, 57, 58, 60

M

Mediação 19, 28

Memória 1, 41, 56, 58, 69

Metaverso 9, 10, 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16

Mídia 9, 5, 8, 15, 44, 46, 50, 76, 78

Multiplataformas 10, 1

N

Narrativas publicitárias da diferença 17

Narrativa Transmídia 9, 10, 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 12

Nova Onda Conservadora 9, 10, 64, 66, 68

Nova Retórica 29

P

Percepção 9, 10, 45, 58, 59, 69

Poética 43

Pós-humanismo 50

Publicidade 9, 10, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 52, 54

Publicidade Inclusiva 17

R

Redes Sociais 9, 10, 18, 26, 29, 30, 31, 40, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 73

Retórica 9, 10, 18, 23, 27, 29, 30, 31, 37

S

Second Life 1, 7, 8, 9, 10, 13, 15

Sociedade 9, 18, 25, 27, 28, 43, 50, 52, 61, 62, 65, 66, 70, 71, 75, 78

Subjetividades 62

T

Teatro 1, 2, 3, 13

Tradição 47

Transumanismo 9, 10, 50, 55

Twitter 9, 29, 30, 31, 32, 37

V

Verdade 9, 10, 4, 9, 18, 29, 31, 37, 56, 67, 72, 75

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos
contemporâneos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos
contemporâneos